

vas apostólicas, preocupava-se especialmente com a Ressurreição.

Regozjava-se ao saber que o Cristo, depois da morte na cruz, reapareceria, cercado de gloriosa luz, pronto para subir ao Reino Celestial.

Por essa razão, queria preparar a felicidade futura, desejoso de encontrar-se, mais tarde, no quadro brilhante dos justos.

E, muitas vezes, meditando nisso, interrompia brincadeiras para dizer consigo mesmo:

— “Oh! se eu pudesse receber do Divino Mestre o ensinamento necessário! que ventura, a de conviver com os anjos e ganhar a devoção das criaturas!...”

—///—

II Sublime encontro

CERTA noite, depois de fervorosas súplicas, em companhia de sua mamãe, Leonardo dormiu e sonhou.

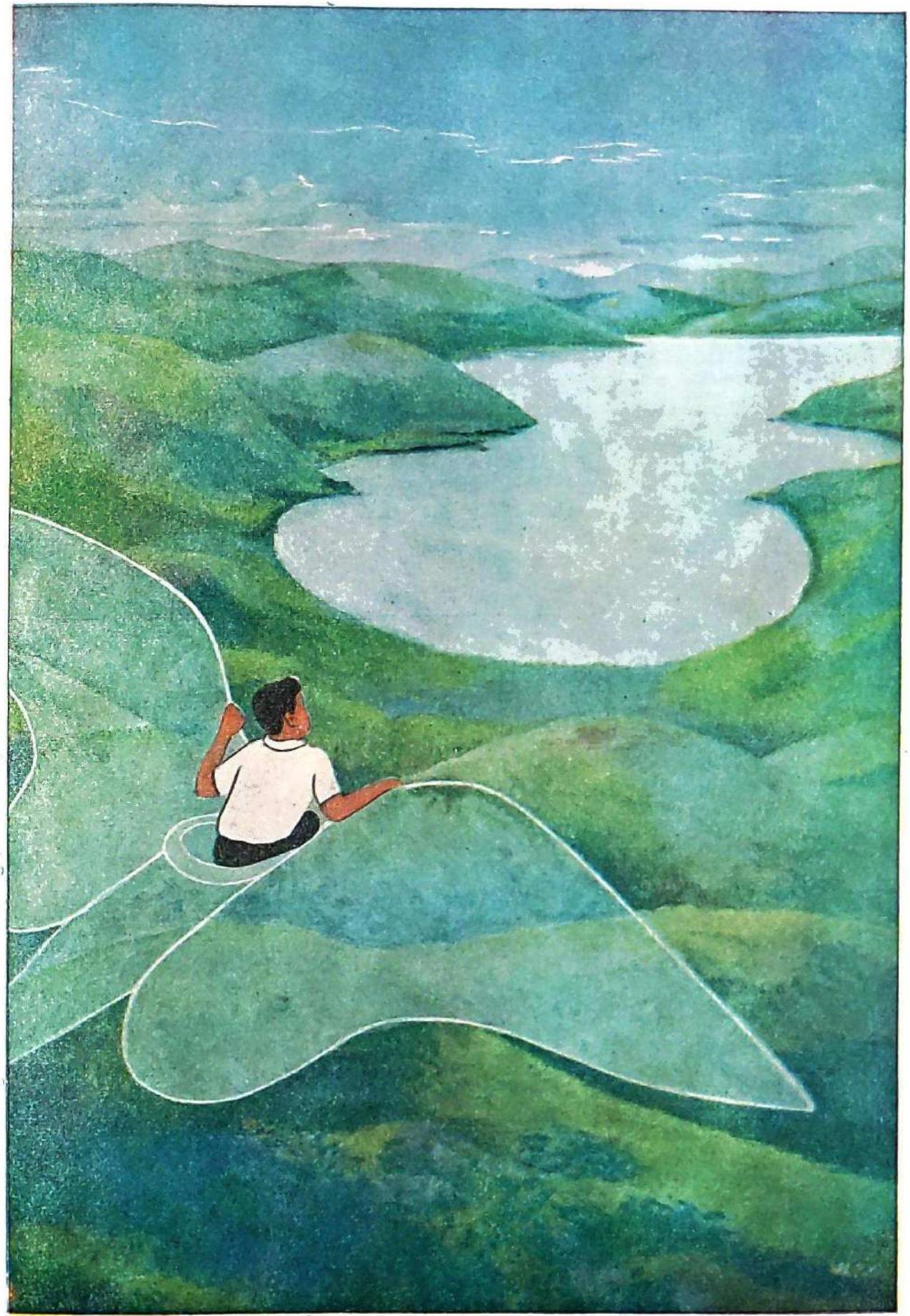
Teve a impressão de que o vento era um carro de asas veludas, carregando-o, docemente, para muito longe...

Parecia-lhe viajar num avião diferente, sobre florestas e mares, cidades e rios resplandecendo o Sol.

Por fim, o carro deixou-o numa paisagem desconhecida.

Viu-se à beira de lago cristalino, semelhante a imenso espelho encrespado pelas ondas buliçosas, e lembrou-se do Genesaré, onde o Senhor ensinara a verdade e o bem aos discípulos humildes.

Observava as águas tranquilas, que refletiam as luzes do firmamento, sentia o perfume das árvores adjacentes,



quando notou que alguém se aproximava.

Gracioso bando de avezinhas apareceu, de imprevisto, bicando as flores e atirando as pétalas ao chão, como se elas estivessem enfeitando o caminho para o visitante inesperado.

O jovem contemplava-as sob forte admiração, indagando intimamente: — “quem receberia semelhante homenagem da Natureza?”

Decorridos alguns instantes, sentiu-se à frente do próprio Cristo.

Não teve qualquer dúvida. A claridade sublime que se fazia em torno, o olhar suave e profundo, eram os do Mestre...

—///—